

# BIBLIOTERAPIA COM CRIANÇAS COM CÂNCER<sup>1</sup>

## BIBLIOTERAPIA CON NIÑOS CON CÁNCER

**Maria Cleide Rodrigues Bernardino** - cleide@cariri.ufc.br  
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília,  
UnB. Professora do Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal do Ceará, UFC.

**Ariluci Goes Elliott** - ariluci@cariri.ufc.br  
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual  
Paulista, UNESP. Professora do Departamento de Ciência da Informação  
da Universidade Federal do Ceará, UFC.

**Modesto Leite Rolim Neto** – modestorolim@yahoo.com.br  
Professor Livre Docente pela Faculdade de Saúde Pública da  
Universidade de São Paulo, USP. Professor do Departamento de Ciência  
da Informação da Universidade Federal do Ceará, UFC.

### RESUMO

**Introdução:** Relato de experiência do projeto de extensão “Biblioterapia com crianças com câncer, a leitura como atividade lúdica”, realizado pelo Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará – UFC / Campus Cariri.

**Objetivo:** Humanizar o tratamento das crianças hospitalizadas, realizando a leitura de histórias com propósitos terapêuticos.

**Metodologia:** Leitura em grupo e individual, a contação de histórias, dramatização e oficinas de desenho.

**Resultados:** A biblioterapia conduz à pacificação das emoções, a desfocalização do problema de saúde enfrentado, reforçado pelas qualidades estéticas oferecidas pela literatura. A leitura apazigua as emoções resultantes da doença e conduzem a estados de espíritos suscetíveis ao tratamento.

**Conclusões:** Os cursos de graduação em Biblioteconomia estão percebendo nesta área o incentivo a novos processos de aprendizagens e competências, através dos indicadores

---

<sup>1</sup>Primeira versão deste artigo foi publicada no XXIV CBBB – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, em Maceió, AL, 2011.

saúde-doença na complementaridade necessária para trazer a tona à humanização e a ética, em meio às circunstâncias vivenciadas no ambiente hospitalar.

**Palavras-Chave:** Biblioterapia. Leitura – função terapêutica. Biblioterapia – câncer.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência do Projeto de extensão: *Biblioterapia com crianças portadoras de câncer, a leitura como atividade lúdica*, realizado no período de 2010, coordenado pela Professora Ariluci Goes Elliott, com a colaboração dos professores Maria Cleide Rodrigues Bernardino e Modesto Leite Rolim Neto do Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri.

Partindo do pressuposto de que as crianças hospitalizadas encontram-se afastadas do ambiente familiar, da escola, dos amigos e se apresentam em uma situação de fragilidade tanto física quanto emocional, acreditamos que as ações do Projeto: *Biblioterapia com crianças portadoras de câncer*, com leitura dirigida de textos literários, e contato dialogado as ajudariam a superar o medo, a tristeza e a focalização na doença, proporcionando um alívio e melhor aceitação do tratamento proposto, a partir da inserção ao universo da fantasia mediada pela contação de história.

## 2 LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA

O termo biblioterapia, pode ser explicado a partir da linguística e da própria história humana e cultural. A origem da palavra “terapia” vem do hebraico e em grego, tem o sentido de prevenção e prospecção, ou seja, muito mais do que uma cura. De acordo com Mood e Limper (1973 apud CALDIN, 2001) nos EUA a Associação das Bibliotecas de Instituições e Hospitais,

[...] adotou como definições de biblioterapia: a utilização de materiais de leitura selecionados como coadjuvante terapêutico na medicina e na psiquiatria; a orientação na solução de problemas pessoais por meio da leitura dirigida; o tratamento do mal ajustado para promover sua recuperação na sociedade.

Já a palavra “terapeuta” tem como primeiro sentido “aquele que cuida.” O prazer experimentado pela audição e leitura de histórias é liberado pela identificação com as histórias e por um adentramento no universo literário. Muito mais que prazer, a leitura e a literatura permitem ao leitor, por identificação e cooperação textual (ECO, 2002), também por participação e apropriação (JAUSS, 1994) e por projeção (ISER, 1999), uma espécie de segurança e afastamento dos conflitos oriundos do desconforto da doença.

Nascimento e Rosemberg (2007) afirmam que a biblioterapia tem respaldo no processo narrativo-interpretativo do processo de leitura, ou seja, é uma forma de comunicação que possibilita trabalhar com as emoções do paciente, atuando como auxiliar ao tratamento tradicional médico. Os autores constatam que, a interpretação do texto pelo narrador abre uma possibilidade de terapia por meio da movimentação constante entre o indivíduo receptor e o texto.

A biblioterapia é utilizada como forma de ajudar crianças, jovens, ou adultos a lidarem com seus problemas, sejam eles físicos ou emocionais, utilizando o livro e a literatura como pano de fundo. Funciona da seguinte forma: ao ler ou ouvir uma história, o paciente se depara com personagens e conflitos, que produz uma ilusão estética, que o faz distanciar-se dos seus problemas e confere a este uma identificação com o problema da personagem, esta experiência o faz aceitar melhor o seu problema e o tratamento proposto, diminuindo a ansiedade e o medo próprios da doença.

Escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter todo um caminho de descobertas e de compreensão do mundo. O primeiro contato da criança com um texto é feito em geral, oralmente. Pela voz da mãe ou do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas, narrativas etc.

Ler histórias para as crianças é suscitar o imaginário, é responder perguntas, é encontrar novas idéias, é estimular o intelecto etc. O significado de escutar histórias é muito amplo. É uma verdadeira possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, e assim até poder esclarecer melhor ou encontrar um caminho possível para a resolução deles. É ouvindo histórias que se pode sentir emoções como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais, e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz ou

não brotar. E oferecer estas emoções a crianças que se encontram fragilizadas pela doença, é oferecer possibilidades de enfrentar os procedimentos frios do tratamento médico.

A oralidade enriquece a comunicação e oferece uma amplitude de compreensão muito maior à criança. Neste sentido, dialogando com Patrini (2005, p. 61): “A história contada tem a vantagem de oferecer, num plano de idealização estética, a oportunidade de um jogo emocional que, ao lado da aprendizagem condicionadora da conduta, terá sua função terapêutica”. A contação de histórias produz tanto no contador como no ouvinte emoções ímpares que aguçam a sensibilidade e de enlevo.

A força da história é tamanha que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens; mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelos enredos (SILVA, 1997, p. 11).

A mágica proporcionada pelo ouvir e narrar história permite construções simbólicas que suplantam as dores da realidade e possibilitam novos aprendizados. Através da contação de histórias é possível descobrir novas palavras, deparar-se com a música e com a sonoridade das frases e dos nomes, se capta o ritmo e a cadência do conto. Esta experiência em um corpo acometido de uma enfermidade grave, que retira na maioria das vezes o próprio ânimo necessário à vida, proporciona um novo alento de desejo de conhecer e conseqüentemente de viver.

E para poder proporcionar todas as emoções da história é necessário que o contador crie um clima de envolvimento e de encanto. É preciso saber dar as pausas, o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar os seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir suas princesas e príncipes, pensar na cara do rei, da rainha e seus súditos.

Para Caldin (2001, p. 37), “o método biblioterapêutico consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem.”

Neste aspecto, o desempenho do contador ao amarrar as inúmeras conotações às palavras faz a ponte entre o lúdico e a aprendizagem. Podemos

assim identificar a contação de histórias como uma atividade de comunicação vocal do texto escrito, que comporta uma dimensão lúdica e que por sua vez obriga o contador a assumir as muitas instâncias da enunciação, transformando-se em personagens das histórias. O Curso de Biblioteconomia possui dentre seus profissionais as características necessárias a essa atividade.

Seitz (2006, p. 158) define biblioterapia como sendo um,

[...] programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas.

O texto contado pode ser poético ou de ficção, mas com a mesma finalidade, a comunicação e a informação. Enfim conceituando a biblioterapia de uma maneira mais ampla, é um processo terapêutico interativo baseado na literatura, usando técnicas especiais de leitura com materiais diversos, de forma individual ou em grupo, de forma a facilitar a catarse de sentimentos e valores, favorecendo o crescimento e o desenvolvimento pessoal.

A Biblioterapia como recurso psicoterapêutico foi se desenvolvendo basicamente em hospitais e clínicas de saúde mental que tinham como objetivo a cura e o restabelecimento de pessoas com sérios transtornos emocionais e de comportamento, caracterizando o seu caráter corretivo. Quando passou a ser aplicada junto a crianças, adolescentes e jovens, em outros ambientes, como nas escolas, bibliotecas e centros comunitários, ganhou um aspecto preventivo, passando a ser um trabalho multidisciplinar (HASSE, 2004, p. 16).

A biblioterapia como campo de atuação do bibliotecário é defendida por Bentes Pinto (2005), entretanto, ressalta que a mesma deve ser praticada em conjunto com outros profissionais como psicólogos, terapeutas e outros profissionais da área de saúde. Neste sentido dialogando com Lucas, Caldin e Silva (2006) a biblioterapia é uma oportunidade de atuação do bibliotecário uma vez em que, desenvolvem a criatividade, a leitura e a pacificação das emoções a partir das histórias contadas e vivenciadas.

Assim podemos assim identificar a contação de histórias como uma atividade auxiliar da biblioterapia, que comporta uma dimensão lúdica e que por sua vez obriga o contador a assumir as muitas instâncias da enunciação, transformando-se

em personagens das histórias e o ouvinte é transportado para outro universo, de fantasia perfeito para ocasionar a desfocalização do problema pessoal.

É a partir da audição de histórias que é trabalhado junto às crianças, conceitos e palavras que auxiliam a alfabetização, a ampliação do vocabulário, mas, sobretudo, a dispersão da dor pela magia da imaginação proporcionada pelas histórias. Hasse (2004, p. 17) explica claramente a utilização das histórias ao longo dos tempos:

As estórias têm sido usadas através da história da humanidade para ajudar pessoas a se expressarem criando um senso de identidade, promovendo o crescimento pessoal, e favorecendo o bem-estar físico. As estórias podem surgir de vários contextos, incluindo o grupo cultural, a família e o indivíduo. Psicólogos, profissionais da saúde e outros têm recomendado e usado livros para ajudar pessoas a superar seus problemas. Contudo, muitas pessoas usam livros de auto-ajuda para lidar com assuntos relacionados com crescimento e desenvolvimento, assim como professores e bibliotecários usam a leitura para conduzir alunos na resolução de crises pessoais.

O que diferencia a leitura normalmente feita por qualquer leitor, da leitura oferecida através da biblioterapia, é a intensidade e os objetivos. A partir da leitura de um texto literário com funções terapêuticas acontece a aproximação do paciente de uma experiência de sentido que promove o jogo interpretativo, obrigando ao leitor/ouvinte assumir outras posições, através do desligamento e utilização do aspecto racional do leitor/ouvinte, como a percepção, a capacidade cognitiva, inteligência e compreensão, sem deixar de lado a emoção de forma a obter mudança através do autoconhecimento.

De acordo com Orsini (1982 apud FERREIRA, 2003) os objetivos da biblioterapia são de ordem intelectual, social, emocional e comportamental. São trazidas pela leitura de histórias, experiências que facilitam o autoconhecimento, favorecendo a reflexão e a mudança de comportamento, o que é propício para a aplicação dos procedimentos médicos.

### **3 BIBLIOTERAPIA COM CRIANÇAS PORTADORA DE CÂNCER, A LEITURA COMO ATIVIDADE LÚDICA**

Para a realização do projeto de Biblioterapia no Hospital Municipal Infantil Maria Amélia Bezerra de Menezes, localizado na Cidade de Juazeiro do Norte-CE,

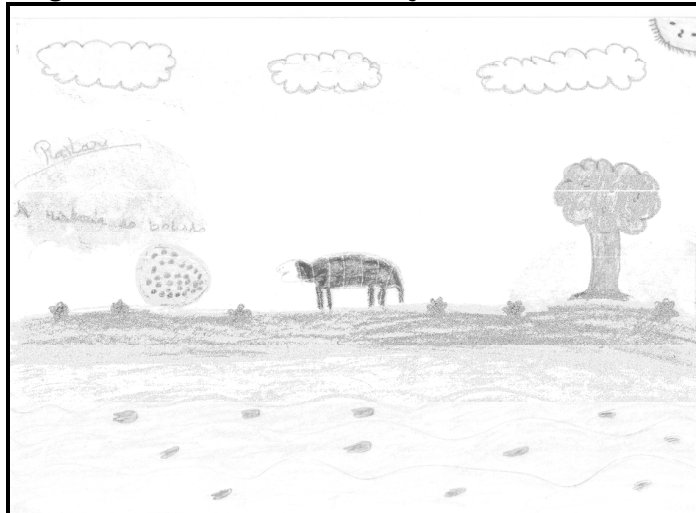
utilizamos a técnica da leitura e do desenho no projeto. A frequência ao hospital deu-se duas vezes por semana, e uma vez por semana destinada a reuniões de avaliação e planejamento das atividades durante o ano de 2010.

A prática efetiva da técnica se dá através da utilização de livros infantilo-juvenis e instrumentos lúdicos - como o giz de cera, lápis de cor e papéis. O conto utilizado foi “O Caso do Bolinho”, de Tatiana Belinky, constituído de texto e imagem, que aborda a história de uma *avó que faz um bolinho e o põe na janela para esfriar. O bolinho vai rolando até sair para o quintal, e do quintal, para a estrada, onde encontra uma lebre que o quer devorar. Mas o bolinho lhe canta uma canção, a lebre se distrai com a canção, e o bolinho aproveita para ir rolando, até que encontra a raposa. O bolinho canta, mas a raposa esperta, o cobre de elogios e nhoc! É o fim do bolinho*”. Traz um protagonista muito divertido - o bolinho redondinho, encantando o interesse das crianças. Mas a narrativa, apesar de simples, dá boas lições - como não se deixar levar pelos elogios e pelos espertalhões ou como pode ser perigoso fugir de casa sem levar em conta os perigos do mundo.

No começo da técnica do desenho livre, foi solicitado às crianças que estavam presentes dentro da Brinquedoteca que desenhassem a vontade. Logo após as mesmas ficaram em silêncio para ouvir a história escolhida. E que desenhassem a história da sua maneira, levando-os a expressar sobre o que ouviram através do desenho.

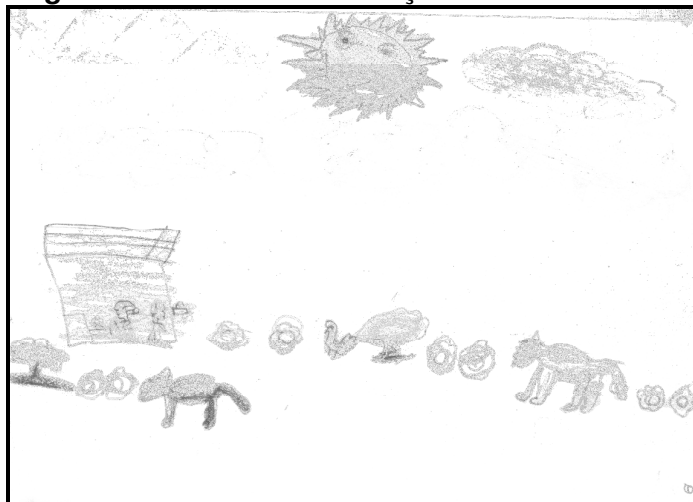
Analisando os desenhos, concluiu-se que a projeção efetuada pelo traço identifica espectros psíquicos de demanda negativa particularmente naquilo que compete ao contexto da doença (Figuras 1 e 3). Merece destaque as cores alocadas aos traços que oportunizam pistas contextuais no enquadre situacional (Figura 4). Dessa forma o desenho enquanto intersecção de traços remonta cenas primárias necessárias ao remanejamento do sofrimento que, pela movimentação do traço traduz a realidade circundada pelo hospital (Figura 2). Entretanto, imagens como a do sol nos desenhos, (Figuras 1, 2 e 4) traduzem informações de esperança no tratamento e na vida, além de alusões a objetos e personagens próprios do universo infantil, que os colocam em consonância com a sua situação e condição (Figura 3).

**Figura 1** - Desenho das crianças baseado no conto



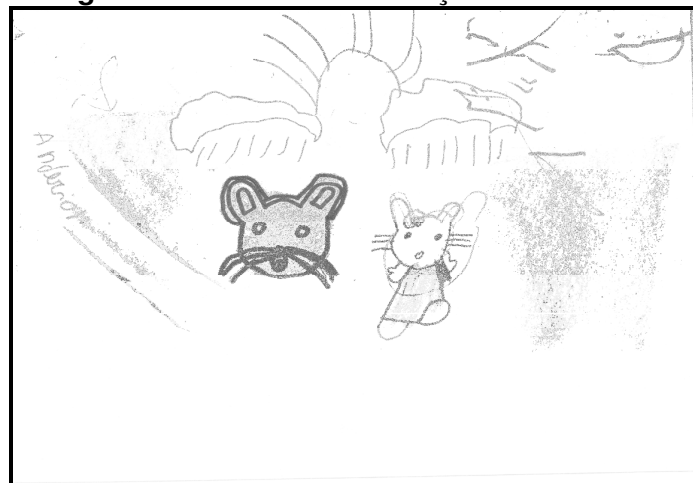
Fonte: Acervo do projeto.

**Figura 2** - Desenho das crianças baseado no conto



Fonte: Acervo do projeto.

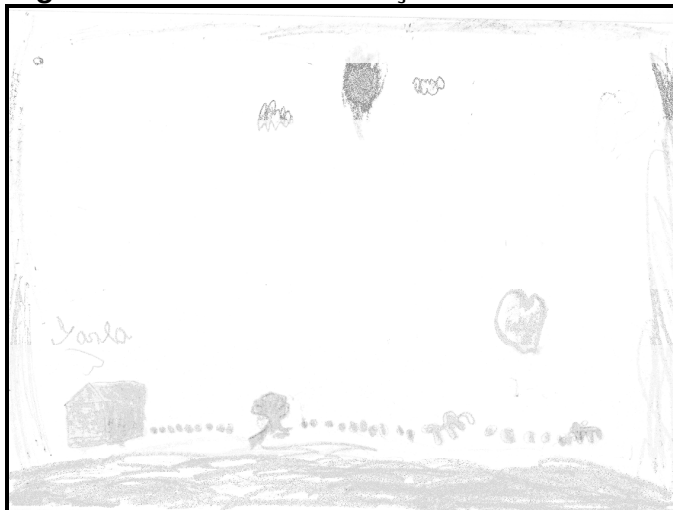
**Figura 3** - Desenho das crianças baseado no conto



Fonte: Acervo do projeto.



**Figura 4** - Desenho das crianças baseado no conto



**Fonte:** Acervo do projeto.

Através da Biblioterapia podemos constatar a interface provocada entre a criança e o desenho bem como, da história com a situação vigente, podendo favorecer o reconhecimento dos níveis: emocional, afetivo, cultural e social dos interlocutores, que como nos diz Ferreira (2003, p. 42) é,

[...] entender ou compreender um texto em três níveis diferentes, que poderiam se explicitados como 'o fazer sentido' (a capacidade de entender as situações vividas pelos personagens, as situações apresentadas), o 'entendimento cognitivo' (a capacidade de relacioná-lo à situações vividas no seu dia-a-dia e compreender seus problemas a partir delas), e a 'empatia completa' (identificação total com o personagem, capacidade de admitir traços do caráter do personagem como seus).

Neste sentido, conforme Caldin (2001) o mais importante na atividade da leitura como terapia é o resultado obtido, e este nos aponta para uma boa aceitação da inserção da terapia e do tratamento, nos remete ainda para uma esperança no futuro, na cura da doença como temos a certeza do sol nascer a cada dia. A biblioterapia aplicada no Hospital Municipal Infantil Maria Amélia Bezerra de Menezes em Juazeiro mostra exatamente o que este tipo de terapia pode fazer no universo infantil e nos deixa também esperançosos quanto a resultados cada vez mais positivos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função terapêutica da leitura admite que a literatura produza a pacificação das emoções. Através da emoção resultante da tragédia, ou seja, a catarse. O ato de excitação das emoções, liberação de sentidos e afastamento da autopiedade, a biblioterapia proporciona alívio prazeroso, através da leitura do texto literário e proporcionando no leitor/ouvinte um efeito sedativo e curativo.

A terapia ocorre pelo próprio texto, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes. Alguns estudiosos acreditam que é apenas o texto que cura, tanto é que já foi sugerido, inclusive, o uso do termo *literapia*, unindo literatura e terapia, com ênfase no literário e no ficcional. Entretanto, o uso do termo tradicional, biblioterapia permanece, devido é claro, a todas as técnicas associadas ao texto literário, que produzem ação terapêutica.

A biblioterapia, portanto, constitui-se em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida nos mais diversos campos do conhecimento. Tal interdisciplinaridade lhe confere um lugar de destaque no cenário dos estudos em ciências da saúde, particularmente, na área de oncologia.

A leitura, nesta perspectiva, adquire o *status* de ferramenta lúdica, por proporcionar um redimensionamento da falta, do medo, das angústias e das possibilidades de diálogo comprometido com os usuários nos espaços do hospital. É através da ludicidade que o usuário abre-se para as oportunidades e estratégias de aproximação à sua dor e/ou sofrimento, amadurecendo os territórios da incerteza e provocando a criatividade nos espaços oncológicos.

Destarte, os cursos de graduação em Biblioteconomia, estão percebendo nesta área o incentivo a novos processos de aprendizagens e competências, oferecendo aos futuros Bibliotecários a demanda extensionista no sentido de circundar esta área, aproximando as instâncias da academia com a sociedade, através dos indicadores saúde-doença na complementaridade necessária para trazer a tona à humanização e a ética, no sentido de operacionalizar momentos de conscientização dialogada em meio às circunstâncias vivenciadas no ambiente hospitalar.

Entretanto, vale ressaltar que para trabalhar com este tipo de projeto faz-se necessário um bom acompanhamento psicológico para os atores envolvidos na terapia, os professores e estagiários, uma vez que lidamos diariamente com a perda

e a dor. Neste sentido, é preciso ter um distanciamento do problema e procurar não estabelecer laços muito estreitos com as crianças, sem deixar de fazer as atividades com o carinho e dedicação que ela exige.

## REFERÊNCIAS

BENTES PINTO, Virgínia. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/periodicocientifico>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica. **Encontros Bibli.** Florianópolis, n. 12, dez., 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>> Acesso em: 22 fev. 2011.

ECO, Umberto. **Leitura do texto literário**. Lisboa: Presença, 2002.

FERREIRA, Daniele Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p: 35-47, jun., 2003. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1809/1651>> Acesso em: 3 mar. 2013.

HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto**: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 153f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens)- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2004.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1999. v. 2.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro. Biblioterapia com crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez., 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/276/69>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas; ROSEMBERG, Dulcineia Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1747/1496>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A Renovação do conto**: emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006.  
Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452/568>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

---

### **Title**

Bibliotherapy with children with cancer

### **Abstract**

**Introduction:** Experience report extension project "Bibliotherapy for children with cancer, reading as leisure activity" accomplished by Librarianship Course, Federal University of Ceará - UFC / Campus Cariri.

**Objective:** To humanize the treatment of hospitalized children, acting out storytelling for therapeutic purposes.

**Methodology:** Reading group and individual, storytelling, performance and drawing workshops.

**Results:** bibliotherapy leads the pacification of the emotions, the baffling of the health problem faced reinforced by aesthetic qualities offered by the literature. Reading calms the emotions resulting from the disease and lead to states of spirits susceptible to treatment.

**Conclusions:** The undergraduate degrees in librarianship are appreciating this area encouraging new processes of learning and skills, through the health-disease indicators complementarity needed to bring out the humane and ethical, within circumstances experienced in the hospital.

**Keywords:** Bibliotherapy. Reading - Therapeutic Function. Bibliotherapy - Cancer.

---

### **Título**

Biblioterapia con niños con cáncer

### **Resumen**

**Introducción:** Relato de experiencia del proyecto de extensión universitaria "La biblioterapia para los niños con cáncer, la lectura como actividad lúdica", realizado por el Curso de Bibliotecología de la Universidad Federal de Ceará - UFC / Campus Cariri.

**Objetivo:** Humanizar el tratamiento de los niños hospitalizados narrando historias con fines terapéuticos.

**Metodología:** Lectura en grupos e individuales; narración de historias, cuentacuentos, teatro y talleres de dibujos.

**Resultados:** La biblioterapia lleva a la pacificación de las emociones, el distanciamiento del problema de salud que han enfrentado, reforzadas por las cualidades estéticas ofrecidas por

la literatura. La lectura controla las emociones derivadas de la enfermedad y conducen a estados de ánimo susceptibles al tratamiento.

**Conclusiones:** Las licenciaturas en bibliotecología están invirtiendo en esta área como una posibilidad de nuevos procesos de aprendizajes y competencias, por medio de los indicadores de salud-enfermedad en la complementariedad necesaria para llevar a cabo la humanización y la ética, en medio a las circunstancias vividas en el ambiente de hospital.

**Palabras clave:** Biblioterapia. Lectura - función terapéutica. Biblioterapia - Cáncer.

---

Recebido em: 28.02.2012

Aceito em: 06.03.2013